



Consciência

www.revistaconsciencia.com.br 2023 - Ano 31 - nº 186



A ética e o valor moral na maçonaria

Por que sou maçom?

O mestre maçom perante si próprio



✓ **R\$ 3 milhões**
em kits de material escolar

✓ **+ de R\$ 700 mil**
em uniformes

É na ponta do lápis que Dourados avança

Dourados sabe que educação não é gasto, é investimento. Por isso, investe para formar jovens mais preparados e construir uma nova história.


**DESENVOLVE
DOURADOS**



PREFEITURA MUNICIPAL DE
DOURADOS
Construindo uma nova história



Qual a maçonaria que queremos?

Estimados Irmãos!

Vivemos hoje nos perguntando com frequência, sobre os rumos da nossa maçonaria, diante de tantas mudanças ocorridas nas últimas décadas (pandemia, virtualidade, evasões, inassiduidade, descomprometimento, entre outras).

Como uma escola de aperfeiçoamento do homem, cuja finalidade é combater a ignorância em todas as suas modalidades, sendo um dos princípios essenciais a busca pela perfeição, nossa Ordem considera os homens iguais em direito para que seja respeitada a dignidade de cada um, mesmo que os sectarismos político e religioso, sejam incompatíveis com a universalidade do espírito maçônico, que combate a tirania, a ignorância e a superstição.

A maçonaria teve parte fundamental nos grandes momentos e nas grandes decisões da história do país e que, “por algumas circunstâncias ou destino, acabou, em determinado momento, se distanciando das grandes decisões da participação na vida política”. Precisamos resgatar a memória da nossa luta pela liberdade, conhecimento e fraternidade.

A contribuição do Maçom à vida pública, política e social vem de longa data e distintas geografias e o Brasil precisa demais da mobilização dos Maçons, porque sem a construção do presente bem feito, não teremos o futuro e a responsabilidade que nos pesa pela participação em movimentos históricos no país.

A Maçonaria sempre foi um “celeiro de ideias e uma oficina de bons exemplos”, e que seus feitos continuam no presente, com os olhos voltados ao futuro. E, diante de tantas preocupações e dúvidas, nos vem à mente: qual será o futuro da Maçonaria? Qual futuro você quer viver? Qual futuro estamos criando?

Será que nós Maçons de hoje, já demos conta de que tudo à nossa volta é resultado do que foi projetado por alguém no passado, e cuja plenitude foi alcançada? Que também temos a obrigação de construirmos nossa “obra”?

Por essas e mais razões, meus Irmãos, não nos preocupemos em prever o futuro, mas sim, em construí-lo!

Para tornar a vida especial, não precisamos de eventos grandiosos, mas, simplesmente a vontade de fazer “algo” melhor pela sociedade, pela família, pelos Irmãos, pela Loja e pela Ordem, afim de que possamos deixar o nosso legado.

O segredo da nossa existência enquanto Ordem, é encontrarmos um propósito para valer a pena de trabalharmos juntos, unidos e coesos, motivados para superarmos os problemas e as dificuldades interpostas pelo caminho.

E, este é um processo coletivo!

Ele será apenas e unicamente o resultado das atitudes que tomarmos como maçons que somos, dia após dia, pois o futuro da maçonaria está em constante construção, e, não podemos desconstruir o que já é fato. Nossa fraternidade é indissolúvel!

Nossa fraternidade precisa prosperar no futuro, e nós precisamos de coragem para enfrentarmos os desafios que nos apresentam todos os dias. E não podemos nos isolar, mesmo que a realidade da sociedade moderna, apesar das redes sociais ou da política de identidade, onde as pessoas se sentem mais isoladas e mais solitárias do que nunca, há quem afirme que “as pessoas que sentem que vivem numa comunidade, ou até que têm amigos com quem podem contar, estão a diminuir”.

Muitos Irmãos podem se perguntar o quão confiáveis são os seus amigos ou se são confiáveis diante das dificuldades e, na maioria dos casos, eles não o serão.

Irmãos são diferentes! Você concorda? Nós vivemos de acordo com um código. Precisamos manter nossas tradições! Nossas origens! Nosso Ritual não pode ser demolido e sua ritualística deve ser seguida integralmente.

O futuro da Maçonaria está em nossas mãos!

Pensemos nisto! 

Irmão
Ademir Batista
de Oliveira

Diretor e Editor da
Revista Consciência
Loja Oriente Maracaju nº 01
GLEMS - Campo Grande





A Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará, foi fundada em 19 de março de 1928 por iniciativa das Lojas Deus e Camocim nº 01, Porongaba nº 02 e Fortaleza nº 03. Regular de origem, recebeu a Carta Constitutiva nº 09, exarada pelo Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, com a denominação inicial de Grande Loja Symbolica Escoceza Soberana para o Estado do Ceará.

Editorial

3 Qual a maçonaria que queremos?

Irmão Ademir Batista de Oliveira

Textos Maçônicos

5 A ética e o valor moral na maçonaria

Irmão José Airton de Carvalho

8 As inspiradoras colunas Booz e Jakim

Irmão Charles Boller

10 Noções de realismo fantástico aplicadas à maçonaria

Irmão Hercule Spoladore

14 Por que sou maçom?

Christian Pissini

16 O papel da astronomia na maçonaria

Irmão T. Ferreira

19 Como devo ir para uma sessão

Irmão Carlos Santos

20 Ser Maçom

Autor desconhecido

23 Uma formiga ensinou-me a orar

Irmão Mestre José Antônio Fracalossi Meister

26 Encontros semanais

Irmão Nelson Vieira

29 O mestre maçom perante si próprio

Rui Bandeira

30 Irmãos por que me abandonastes?

Irmão Dalton - Borraz 7° Polis

Revista Consciência

www.revistaconsciencia.com.br

CNPJ 02.586.377/0001-08 • Inscr. Estadual 28304576-0

Filiada à ABIM - Associação Brasileira de Imprensa
Maçônica com Registro nº 06

Sede Própria: R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço
CEP 79041-231 - Campo Grande/MS
(67) 3025-6325 / 3028-3333

DEPARTAMENTO DE VENDAS E
RECEBIMENTO DE CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 6001 - C. Grande/MS - CEP 79002-971
revistaconsciencia@revistaconsciencia.com.br
ademir@revistaconsciencia.com.br
www.revistaconsciencia.com.br

DIRETOR

Ademir Batista de Oliveira (67) 99911-3636
ademir@revistaconsciencia.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL

E. Figueiredo - Jornalista (MTB 34 947)
(11) 99355-2505 - efig2005@gmail.com
Maurício Alves Rodrigues Pugas (Rondonópolis/MT)
(66) 99984-6789 - mauricio.pugas@hotmail.com

COLABORADORES

A colaboração na Revista Consciência não gera vínculo
trabalhista

• Natal/RN

Alci Bruno (84) 3234-5909 / 99101-5315

• Divinópolis/MG

Gabriel Campos de Oliveira (37) 3216-0808 / 99987-7633

• Santa Maria/RS

Hugo Schirmer (55) 3222-0536

• Sinop/MT

Joel Monteiro Lopes (66) 3531-2650 / 99231-7544

• Rondonópolis/MT

Cicero Belarmino da Silva (66) 3422-3006 / 99994-8533

• Porto Velho/RO

Francisco Aleixo da Silva (69) 3229-1556 / 99972-1027

PROJETO GRÁFICO

André da Silva Cerqueira (comp&art) 280323



[revistaconsciencia](https://www.facebook.com/revistaconsciencia)



[@revistaconsciencia](https://www.instagram.com/revistaconsciencia)



(67) 99600-3636

FOTOS NESTA REVISTA

- Imagens retiradas da internet
- Acervo Revista Consciência

PROJETO GRÁFICO

comp&art
editoração eletrônica

comp_art@uol.com.br
(67) 99983-6214

IMPRESSÃO E ACABAMENTO



(67) 99600-3636

VEICULAÇÃO NACIONAL E ONLINE

A ética e o valor moral na maçonaria

*Irmão José Airton de Carvalho**

A Ética, denominada de Filosofia Moral ou Ciência Moral, trata da análise e a reflexão sobre as condutas humanas, tanto individuais, quanto coletivas, e as normas morais como princípios dos comportamentos.

Sua finalidade é fazer com que o desenvolvimento humano atinja a plenitude, respeitando as diferenças individuais.

Segundo Aristóteles, “a Ética estabelece o que se deve ou se pode fazer, e o que não se deve ou não se pode fazer”.

É evidente que quando se estuda o procedimento do homem no meio social, deve-se levar em conta que o homem é um ser moral, justamente por ser ele um se político.

É um ser político porque a isso o obriga a sua natureza humana.

Mais do que nunca o homem tem que se adaptar à vida em comunidade, mormente nos tempos de globalização, quando o mundo virou uma “aldeota”, onde a aviação e os meios de comunicação acabaram com as distâncias.

O homem vive em sociedade e o Estado onde ele vive precisa dele, como ele precisa do Estado.

Na sua larga visão, Aristóteles em “A Política” assinala:

...“Está claro que o Estado é produto da natureza e superior ao indivíduo; quem não fosse capaz de viver na comunidade civil ou dela não tivesse necessidade para bastar-se a si mesmo, não se tornaria nenhuma parte do Estado...”.

Tenhamos em mira que a teoria aristotélica da moral é o fundamento dessa corrente do pensamento chamado Ética.

É interessante verificar que a palavra ética, em português, é derivada do vocábulo grego *ethos*

que significa hábito, costume.

Os romanos traduziram o *ethos* grego por *moralis*.

Cícero diz em uma das suas obras, referindo-se ao vocábulo grego, que “Aquilo que tem a ver com os costumes, que eles (os gregos) chamam *ethos*, nós, nesta parte da filosofia referente aos hábitos, costumamos chamar de moral”.

O dicionário esclarece que Moral é a parte da filosofia que trata dos costumes ou deveres do homem para com seus semelhantes e para consigo mesmo.

Aristóteles não separa a Ética da Virtude, porque, para ele, toda a virtude se gera e perece dos mesmos atos, e mediante os mesmos atos; e exemplifica dizendo que “de tocar cítara surgem os bons e os maus citaredos”. Isto significa que, pelos atos, se conhece se o indivíduo é virtuoso ou não.

Mais adiante ele enfatiza: “É necessário, pois, atentar para a qualidade dos atos que praticamos, porque consoante a sua diferença resulta a diferença dos hábitos”.

Se o homem considerar que a prática dos deveres para com os outros e para consigo mesmo é o único caminho que leva à perfeita harmonia social, estará, pois, procedendo corretamente e pode considerar-se feliz.

Analisemos o que Aristóteles estabelece de fundamental na sua “Ética”:

“Os atos morais são livres, motivo por que o indivíduo assume a sua responsabilidade. Em assim sendo, torna-se, para quem os pratica, causa de mérito ou demérito.

A responsabilidade supõe, com certeza, o que denominamos de imputabilidade, pelo qual o ato é atribuído a um indivíduo como seu autor”.

“Existem duas espécies de responsabilidade: aquela pela qual o indivíduo responde por seus atos diante da própria consciência, ou seja, a responsabilidade moral, e a responsabilidade social que faz com que o indivíduo responda por seus atos, às vezes, perante a justiça, quando violar as leis civis”.

Aristóteles ensina que “A virtude é um hábito não só diante da reta razão, mas a ela conjunta.

E a reta razão nada mais é que sabedoria”.

Resumindo, Virtude é o hábito de praticar o Bem, e vício, o hábito de praticar o mal.

Voltemos a Aristóteles e vejamos o que ele tem para nos ensinar:

“A Virtude, diz ele, se distingue segundo esta diferença: das virtudes, algumas chamo dianoéticas, a sapiência, a inteligência e a prudência; éticas, a liberalidade e a temperança.

Quando, de fato, falamos dos costumes de alguém, não dizemos ser sábio ou inteligente, mas sim, brando de ânimo ou temperante; e louvamos também, referindo-nos ao hábito: que nós chamamos virtudes aqueles hábitos que merecem ser louvados”.

Aristóteles procura estabelecer diferença entre aquilo que ele chama de virtudes dianoéticas e virtudes éticas:

“As primeiras são inatas no homem e podem crescer através do estudo, do ensinamento, razão por que têm necessidade de experiência e de tempo.

Já as virtudes éticas são frutos do hábito, o que vale dizer que nenhuma delas se gera no homem por natureza, são as chamadas virtudes adquiridas.

Elas não se geram nem por natureza nem contra a natureza, mas nascem em nós que, aptos pela natureza a recebê-las, nos tornamos perfeitos mediante o hábito”.

O estagirita conceitua a natureza humana como sendo equilibrada.

Para ele, todo ideal tem base natural e todo natural tem desenvolvimento ideal.

Reconhece, e o faz objetivamente, que a meta da vida não é o Bem por si mesmo, mas a felicidade.

Assegura que a felicidade aparece como um bem perfeito, sendo a meta de todas as ações.

A Maçonaria é por excelência, uma Entidade de Moral, pois, seus princípios alcançam, em suas ações, os níveis mais elevados da Ética Universal. Sua obra, tanto material quanto espiritual advém de um passado remoto.

Educando e disciplinando, prepara seus membros para que participem na busca da verdade, elevando-os em sua dignidade, fazendo com que ajam com justiça, desfrutando da liberdade, praticando a fraternidade e dedicando-se com amor à Humanidade.

Diante da evolução por que passa o mundo é necessário que visualizemos, à luz maçônica, os grandes desafios.

O rigor moral e a força da autêntica solidariedade social se fazem necessários para que corriamos os deslizamentos individuais, as más instituições políticas, econômicas e sociais, com o intuito de que o relacionamento humano seja mais fraterno.

A resposta não é simples, mas, podemos assegurar que sem ela enveredamos os mais tristes e funestos destinos.

A Moral permite o cultivo de todas as virtudes, o que garante uma promissora convivência com nossos pares.

O imoral e o amoral, hoje ou amanhã, pagarão alto preço de uma conduta desmedida, destruindo, assim, suas vidas.

“A História, mestra da vida”, testemunha a decadência dos que se distanciam da moral.

Nenhuma nação, nenhum povo e nenhum homem poderão concretizar seus sonhos, se não estiverem embasados nos conceitos da Moral.

Seria como construir castelos ao vento, ainda que a aparência pareça estável.

Portanto, a cada um, a concepção do dever, do bem, da justiça, das virtudes e, sobretudo, da verdade, pois aí está a formatação da moral, revelando-nos os valores que norteiam o homem e os povos, prestigiando suas instituições e reafirmando na fé, a verdadeira perfectibilidade humana.

A Maçonaria nos chama ao cultivo da Moral e à sua nobre prática, para que sejamos cada dia, mais virtuosos. 

*Zé Airton é Mestre Instalado, membro da ARLS Águia das Alterosas – 197 – GLMMG, Oriente de Belo Horizonte, presidente da Escola Maçônica Mestre Antônio Augusto Alves D’Almeida e membro da Loja de Pesquisas Quatuor Coronati Pedro Campos de Miranda

Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul



• Mundo Novo

Loja 13 de Maio de Mundo Novo nº 39



O Venerável Mestre Irmão Gilberto Rossato Delicato, da Loja 13 de Maio de Mundo Novo nº 39, realizou uma Sessão de Exaltação do Irmão Julio Alexandre Ivantes Lucca, estando presente os Irmãos Delegados, Regional Samuel Ribeiro da Silva, Distritais, Cesar Augusto Rozão e Walter de Medeiros, representando o Sereníssimo Grão-Mestre Ademar de Souza Freitas.

Autoridades naquela presentes na sessão os Irmãos, Veneráveis Mestres, da Loja Acácia de Eldorado nº 34, do Oriente de Eldorado, Edson Kaiser, da Loja Silo Vargas Batista nº 17, do Oriente de Iguatemi, Udson Rodrigues.

• Terenos

Loja Sacerdotes do Direito nº 47



Sessão Conjunta na Loja Sacerdotes do Direito nº 47, Venerável Mestre Irmão Rodrigo Francisco dos Santos, Loja Acácia Pantaneira nº 59, Venerável Mestre Irmão Araes El Daher Filho e Loja Colunas da Lei nº 55, Irmão Jose Antonio Braga Neto e a Loja De São João nº 69 Venerável Mestre Irmão Rogério Luiz Ribeiro estando presente inúmeros Irmãos dos quadros aproveitando o momento o Grão-Mestre Ad Vitam Irmão Juarez Vasconcelos fez um comentário sobre a fundação da Loja Sacerdotes do Direito nº 47 do Oriente de Terrenos.

As inspiradoras colunas Booz e Jakim

Irmão Charles Boller

O significado simbólico maçônico das duas colunas é controverso e confuso se comparado ao que diz a bíblia judaico-cristã, em I Reis 7:13-22.

Em essência elas decoram e demarcam a entrada do templo, o portal do iniciado no caminho da luz, do conhecimento gradativo de seu eu, de seu interior, do seu templo, da sua espiritualidade.

As colunas Booz e Jaquin são verdadeiras e físicas nas Lojas e devem estar lá para objetivo que pode, numa primeira instância, fugir ao entendimento.

Será que elas não têm outros significados que simplesmente albergar as ferramentas e suportar romãs e globos?

Todos os símbolos usados pela pedagogia da ritualística maçônica devem ficar ao alcance da vista para permitirem sua utilização material e propiciarem, a partir disto, a construção, a concepção de pensamentos abstratos, sem adentrar na seara pantanosa dos dogmas; (apresentar algo duvidoso como certo e indiscutível, cuja verdade se espera que as pessoas aceitem sem questionar.)

Na escola primária, na fase concreta dos métodos de ensino, os conceitos abstratos são transmitidos via materialização, por exemplo: como explicar o zero para uma criança?

Colocam-se dois objetos a vista e depois se subtrai estes da visão, ficando o nada, definindo o vazio; gravando na mente o conceito de zero.

Para usar um símbolo ele deve ser visto, ao menos numa primeira instância; depois de firmado o conceito abstrato, o cérebro se encarrega de completar o que fica invisível aos olhos.

A ciência avança nas áreas da física quântica, cosmologia, psicologia transpessoal e revela

continuamente a existência e ação de energias, verdades e realidades que colocam em xeque crenças e ideias a respeito do Universo.

É isto que a Maçonaria visa com sua motivação à auto-educação e o despertar dos imensos potenciais que até o momento existem apenas em resultado de experiências empíricas, transmitidas pelos sentidos.

Aos poucos, os Maçons de formação mecanicista, influenciados pelos místicos e sensitivos, passam a entender ou absorver o funcionamento destas energias, não como mágica, mas com alicerce científico.

Partindo da especulação incutida pela física quântica, especula-se em torno das possibilidades de sentir e usar das energias que constituem o Universo, ou Universos.

É uma das razões de manter as colunas Booz e Jaquin dentro do Templo, como modelo de dipolo energético de campos elétricos, magnéticos e gravitacionais, ou quem sabe, portal para outros Universos, talvez concentradores das energias da cosmologia quântica de que o homem é feito.

(tudo é possível até que o véu do conhecimento se desvende)

É o mesmo que ensinar o conceito do zero para as crianças do jardim da infância, há necessidade de manter o modelo, o inspirador de novos pensamentos até o instante em que o mais cético venha a entender o que os outros Irmãos sentem e interpretam de forma empírica.

Os exercícios especulativos podem então inspirar novos modelos e, quem sabe, surjam novas ciências e conhecimentos que projetem o homem ao encontro de seu futuro.

Ao passar pelas colunas Booz e Jaquin o

Obreiro entra na oficina recheada de ferramentas de trabalho em direção à luz, a sabedoria necessária para burilar a pedra bruta.

Trabalha nele próprio até obter uma linda

e bem formada pedra cúbica polida, isto é o resultado da polidez e educação maçônica que honra o Grande Arquiteto do Universo e que toma seu lugar de destaque na sociedade humana.



• Campo Grande

6ª Festa das Nações Maçônicas - MS



Com o Governador

O Governador Irmão Eduardo Correa Riedel, no dia 16/03/2023, recebeu a comissão de Festa das Nações Maçônicas, comissão estas representadas pelos Irmãos, Grão-Mestre da Grande Celestino Laurindo Junior, Grão-Mestre (eleito 23 a 2026) Adjunto David da Silva Ribeiro, Grão-Mestre Soberano Irmão Bento Adriano Monteiro Duailibi do Grande Oriente de Mato Grosso do Sul, que solicitaram sua presença na abertura da Festas das Nações que ira acontecer no espaço denominado CIDADE DO NATAL, nos dias 09 a 12 do mês de novembro de 2023. Fazendo parte desta comissão os Irmãos; Paschoal Carmelo Leandro, Presidente da comissão Paulo Ernesto Valli, Francisco Bandeira, Matheus Dauzacker, Danilo Costa, Irmão Ruy Cesar Barbosa e Merquisedeque Galhote Borges.

Noções de realismo fantástico aplicadas à maçonaria

Irmão Hercule Spoladore
Loja de Pesquisas Maçônicas Brasil – Londrina/PR

O Homem atual, parcialmente desperto do seu sono mental de milhares de anos, está um pouco mais liberado, mas ainda está preso aos grilhões de preconceitos, lendas, falsos mitos, credences que foram programados no seu subconsciente. Ele começa lentamente a vislumbrar através de sua memória genética a experiência e a vivência de seus antepassados de milhões de anos. A Terra tem sua idade estimada em cinco bilhões de anos.

O Homem quer saber a qualquer custo de onde veio e qual é o mistério da vida. E por isso ele especula muito. Foi criado aqui neste planeta a partir de um tronco comum com os primatas, é oriundo de outros planetas, ou habitantes de outros mundos mais avançados, fizeram experiências genéticas a partir dos primatas?

No momento atual há uma ansiedade uma verdadeira febre de procura das suas prováveis origens.

A razão principal desta tendência é porque a Ciência está tornando o Homem mais liberado de falsas morais, falsos deuses e crenças descabidas e assim ele está se preparando para a grande e fantástica aventura cósmica. É claro que conhecendo o passado ignoto, será mais fácil anteciper o futuro maravilhoso que o espera.

Cada ser humano tem em sua mente uma verdadeira procissão de fantasmas mentais, no meio da qual caminha uma realidade desconhecida para ele.

Carl Jung em seu livro “O Homem e seus símbolos” penetrando ainda mais nas entranhas de mente humana refere que existem aspectos subconscientes na nossa percepção da realidade. Quando nossos sentidos reagem a fenômenos reais, as sensações auditivas e visuais são de certa

maneira transpostas da esfera da realidade para o subconsciente e uma vez aí programados, se tornam psíquicos cuja natureza extrema é desconhecida, pois a mente não pode conhecer sua própria substância.

O status intelectual e moral atual no qual o Homem está inserido, foi modelado pela Ciência no campo físico e por pensadores e filósofos no campo mental. O mundo atual não é igual ao mundo dos seus antepassados. Outros paradigmas foram introduzidos. Tudo mudou.

Sabe-se que a civilização moderna foi construída sem o conhecimento de sua verdadeira estrutura íntima. Embora idealizada pelo Homem ela não está de forma alguma bem ajustada à sua própria medida. O Homem não conhece o seu EU duplo.

O conhecimento interior é aquele que emana do seu próprio íntimo de sua forma intuitiva e natural, não seguindo raciocínios, conceitos teóricas, ou qualquer outro processo mental. São os caminhos do autoconhecimento.

Muito embora a maioria dos maçons não saiba, mas este é o verdadeiro ponto crucial da Iniciação, apesar deste fato não ser propriedade da Ordem. Todas as entidades iniciáticas seguem este mesmo percurso.

Este conhecimento interior não deve ser confundido com o conhecimento comum adquirido através de livros didáticos, de aulas escolares, manuais etc.

O mundo desenvolveu-se ao acaso por iniciativa de homens-gênios a maioria por descobertas acidentais, amoldados à forma de ser de seus pensamentos, sem seguir uma metodização ou esquema racional.

Repentinamente houve um tremendo salto

na Ciência. O Homem aceitou a desafio. Mas os homens de Ciência não tomam conhecimento para onde estão chegando ou para onde pretendem ir. São conduzidos pelo acaso. Cada cientista é um homem à parte guiado pelas próprias descobertas. As descobertas acontecem sem previsão do que possam causar.

O Homem ainda está meio aturdido, meio tonto e parvo com tanta realidade, a qual chega às raias do fantástico.

No momento, o Homem quer aprender alguma coisa sobre civilizações extintas e entrar ao mesmo tempo entrar em contato com outros seres inteligentes do Universo. Explora como pode o cosmo, dentro de sua tecnologia impotente em busca de outros mundos, pesquisa o próprio planeta em busca de novas verdades que possibilitem encontrar suas razies. A atual ansiedade em pesquisar sobre a origem e desaparecimento dos dinossauros, nada mais é que a própria procura de si mesmo.

A Ciência, dentro do paradigma cartesiano e newtoniano é muito rígida. Admite uma experiência como fato comprovado após sua repetição centenas e milhares de vezes de maneira experimental e lógica, seguindo o esquema científico que ela considera como correto.

O que não consegue explicar, simplesmente abandona, põe de quarentena, não publica, nega simplesmente como no caso a teoria do caos e dos sistemas não lineares, apenas para citar como exemplos.

E ainda assim muitos segredos em poder da Ciência que poderiam precipitar a evolução da humanidade foram mantidos secretos durante milênios em favor de grupos, religiosos ou mesmo científicos, com receio de que a revelação pudesse causar catástrofes e o mundo fosse engolido por se inteirar destes conhecimentos. Mas em realidade este é um artifício, uma mentira, pois na verdade os segredos são mantidos seguros por interesses de grupos econômicos, científicos ou religiosos.

Um dos exemplos mais recentes é o mistério que o meio científico e teológico e outros exegetas está fazendo com os manuscritos de Qunran - Mar Morto, descobertos em 1947, trazendo-os ainda escondidos. Resolveram agora recentemente libera-los para alguns estudiosos devidamente credenciados.

Sabe-se que foi introduzida na Bíblia mais de trinta mil alterações. Ora, aqueles manuscritos escritos por essênios com seus textos ainda virgens de alterações por cerca de dois mil anos, poderiam alterar o rumo das religiões, e poderia até mudar o rumo da própria civilização cristã.

Todavia, a Ciência que o homem conhece e a usa mal, pautada toda ela no paradigma newtoniano-cartesiano sofreu um impacto, ou seja, um pulo para o futuro, quando o conhecido se deparou com o desconhecido. Foi quando o antigo paradigma não mais explicou e nem pode prever resultados deste choque de interpretações e definições.

Foi quando a Física Quântica apareceu. Os cientistas entraram em contato com outra realidade. A Física quântica apresentou um aspecto da realidade fantástica que até parece ficção científica, pois as partículas estudadas podem estar em dois o mais lugares ao mesmo tempo.

A Física Quântica é de probabilidades, pois nunca se saberá com certeza como uma coisa específica vai acabar. Não se sabe o resultado.

A Física clássica é reducionista, pois parte da probabilidade de que só se conhecendo as partes de um todo, poderá se conhecer este todo.

A nova Física é holística, pois enquadra o universo como um todo unificado, cujos segmentos ou partes se interconectam e se influenciam uma às outras, ou seja, mutuamente.

Segundo Stuart Hamreroff existem dois tipos de leis governando o universo. Um é explicado pela lei do movimento de Newton. Todavia indo para a escala a nível do átomo uma série de leis quânticas assume o controle das ações.

O Homem ficou mais ainda perdido com esta nova realidade.

A atual civilização é recente. Sabe-se mais ou menos que ela data de cinco mil anos atrás.

Mesmo sem ter havido os tais fins de mundo ou por água ou por fogo como pregam os falsos profetas, muitos povos nasceram, cresceram tiveram o seu apogeu e desapareceram. Esta parece ser uma constante, um ciclo pelo qual todos passam todos os povos. Ninguém acreditava que o império romano caísse e desaparecesse.

A civilização atual está no caminho do apogeu científico e o Homem se preparando para a grande aventura cósmica, mas ele ainda não

evoluiu como ser inteligente a ponto de vencer suas paixões, suas vaidades e sua ganância de poder temporal. É claro que o Homem tem ótimas qualidades, mas ainda mata, ainda existem traições e ainda existem guerras.

Como todas as civilizações a atual parece ser uma conspiração contra si própria. Grande número de pequenos tiranos, chefetes verdadeiras pequenas divindades, cujo poder somente é possível por causa de um consentimento passivo e acomodado de não por em dúvida que este poder não deva existir, e isso desviam o olhar do Homem do verdadeiro aspecto da realidade, ou seja, de seu aspecto mais puro. Ressalte-se que muitos destes tipos são Grão-Mestres, veneráveis, chefes de estado, papas, juizes chefes de escritório e políticos principalmente.

Esta conspiração leva o Homem a renunciar voluntariamente que no mundo habitado por ele,

exista um outro Homem dentro do si o outro EU.

O Homem para se tornar liberto, terá que sair a força deste labirinto, e escapar do jugo dos conspiradores.

A única forma será um redimensionamento de todos os valores conhecidos. Novas programações mentais deverão introduzidas na mente humana. Se não houver esta reciclagem, o Homem será eternamente vítima desta farsa.

A própria Maçonaria não está ajustada para o Maçom atual, pois ela foi moldada para o Homem emergente das primeiras décadas da era industrial e, não está sendo usado o mesmo modelo idealizado para a aquela época. Modificaram tudo.

A Ordem perdeu-se. Desapareceu o seu verdadeiro encanto mágico que havia no início. O Maçom atual entra no templo sem respeitar os símbolos que “enxerga”, sem, no entanto, senti-los. O

AS

eventos

À solução em modernidade e tecnologia.

Locação de Equipamentos



SOM • LUZ • ESTRUTURAS • PAINÉIS DE LED'S

**Casamentos, Aniversários, Formaturas,
Shows, Desfiles, Eventos Corporativos**

 (67) 99982-4785 / 3425-0374

  @djadrianooliveirams

poder que a Maçonaria poderia ter foi fragmentado pelas ditas denominações potências cada qual se diz ser a verdadeira, a regular insinuando sempre que as demais são perjuras ou irregulares.

A Maçonaria atual por falhas de sua estruturação escondeu de seus adeptos sua verdadeira finalidade, seus principais princípios e também lado místico que deveria ser mostrado em sua pureza.

Todos querem exibir seus luxuosos aventais e ostentar seus graus. Quanto mais elevado o grau, maior importância o Maçom se dá, sem ter o mínimo o conhecimento básico necessário. Existe a tática da acomodação. Eles vêm buscar graus e pagam por isso e assim comparecem, dando a impressão que são numerosos e fortes. Existem, poucos pensadores. Onde estão os filósofos e sábios da Ordem?

A maioria das Lojas é autofágica do ponto de vista do poder de liderança e político em relação aos seus líderes. Cria-os, e depois os destroem, os engole.

Quanto à maioria dos adeptos, estes são acomodados e guiados por falsos condutores.

Quase ninguém usa seu espaço durante uma sessão, para explodir seu pensamento democrático diante de um fato que precisa ser denunciado. As instruções e os ensinamentos são insuficientes.

Há um verdadeiro pacto de silêncio. Todos se calam e esperam acontecer.

Os poucos maçons que poderiam ser os arautos de um pensamento livre, são execrados, denegridos e esquecidos. Adormecem.

Há qualquer coisa de errado na Ordem. O Maçom terá que parar para pensar; Sua visão está embaçada. Ele precisa ver a realidade tal qual ela é.

Para se chegar a este desiderato, o Maçom terá que empregar uma maneira diferente para utilizar os conhecimentos que tem ao seu dispor, rever princípios universais da Ordem, rever as interpretações simbólicas e históricas, os procedimentos ritualísticos e principalmente procurar entender o conceito mais profundo do que vem a ser a Iniciação, tentando estabelecer novas ordens de valores entre as várias áreas do saber maçônico, vendo os fatos como eles são em realidade e não com os olhos que se limitam apenas às hierarquias tradicionais.

Se o Maçom proceder assim, finalmente perceberá a realidade e ao mesmo tempo, o fantástico.

O realismo fantástico para seus simpatizantes não é uma agressão às leis da natureza, mas sim as suas verdadeiras manifestações. É o aparecimento do palpável impossível.

É o verdadeiro contato com a realidade sem as falsificações impostas pelos antigos e

modernos preconceitos, as más e erradas programações milenares, étnicas, familiares e individuais etc.

É a revelação da obra divina através de suas leis da Harmonia, Evolução e Vibração vistas de um modo direto sem o filtro do sono intelectual que ainda domina o Homem, através de costumes ultrapassados, tabus sociais, conformismos, sofismas, superstições; falsos mitos, credulidades etc.

Segundo Teilhard de Chardin” Em escala cósmica nos ensina a Física Moderna só o fantástico tema probabilidade de ser real”

Haldane diz: “A realidade não é apenas mais fantástica do que acreditamos, é muito mais fantástica do que tudo quando podemos imaginar”.

Afirmam os autores que o verdadeiro realismo moderno faça parte o fantástico nas áreas cósmicas, pesquisas de culturas extintas, sociologia que estudam o Homem em si, especialmente a mente humana composta de seu consciente e subconsciente e o relacionamento do Homem com o Universo.

A Maçonaria é um sistema moral, filosófico e político-social que investe tudo principalmente no Maçom, procurando melhorá-lo espiritualmente, preparando-o para ser um líder e construtor social, antevendo uma sociedade humana de paz, igualdade, justiça social, onde a verdade pura seja transparente e verdadeira e que ele possa saber mais sobre o seu futuro.

Está claro que a Ordem terá que refazer toda a sua forma de ser, e executar seus verdadeiros princípios ora destorcidos, criar novas formas de ação do pensamento, preparando-se assim para o grande empreendimento cósmico que o porvir reserva para Ela. 

REFERÊNCIAS

- ARNTZ, William, CHASSE, Betsy, VICENTE, Mark Quem somos nós. Ed. Presitígio Editorial Rio de Janeiro, 2007
- CARREL, Aléxis O Homem, esse desconhecido. Editora Educação Nacional Porto (?)
- CHARDIN, Teilhard O Fenômeno Humano Editora Herder São Paulo, 1970
- PAUWELS Louis, BERGIER, Jacques O Despertar dos Mágicos. Ed. Difusão Europeia do Livro São Paulo, 1968

Por que sou maçom?

Christian Pissini

ARLS Terceiro Milênio nº 2825 - Amambai/MS

Recentemente em conversa aleatória com uma pessoa, a mesma me perguntou se eu era maçom, ao confirmar ela me disse que seu pai e seu irmão estavam adormecidos, e em seguida me indagou:

- Não entendo até hoje, o que é ser maçom, por que ser Maçom?

Em primeiro instante me veio a decepção desses irmãos não terem dado tal explicação aos membros de sua família.

E em seguida, pensando e refletindo sobre os dias atuais nas lojas simbólica e filosófica que participo, me perguntei, se todos realmente sabem porque são Maçons?

Vejo irmãos ausentes das reuniões, outros que confundem e acham que somente a reunião uma vez por semana para encontrar os Irmãos e jantar é a maçonaria, convívio social faz parte, mas não é tudo.

Obviamente que eu sei o porquê de estar na instituição maçonaria há duas décadas (sem contar o período de Ordem DeMolay), e antes que alguém me pergunte vou responder:

Respeito e admiro a instituição pelos seus feitos históricos pela liberdade – igualdade e fraternidade.

Admiro a beneficência discreta da maçonaria que ajuda, mas não divulga.

Agradeço a todos os ensinamentos simbólicos e filosóficos que recebi até o 33º grau que me tornaram uma pessoa melhor.

Acredito que o maçom dedicado apresenta à sociedade um homem preparado e evoluído que pensará no seu semelhante.

Acredito no Ágape no final das reuniões assim como nas visitas em lojas de outros orientes, como forma de unir os irmãos.

São alguns dos pontos que eu elencaria para explicar o porquê de ser maçom, e se me perguntassem o que abomino seria:

O uso indevido da maçonaria para benefício próprio (pessoas que tem interesse em usar o “ser” maçom para se dar bem em determinada situação).

Maçons que não agregam nem a sociedade e nem a própria instituição.

Irmãos prejudicando outros irmãos e até mesmo a sociedade.

A falta de compromisso com a maçonaria, gostar do status mas não da frequência.

Atitudes por dinheiro, dentro e fora da instituição.

Indicação por status social, o famoso vale quanto pesa.

São alguns dos momentos em que realmente penso em desistir, como pensei quando recebi o questionamento, não quis acreditar que alguém esteve entre colunas e não produziu luz aos que o circundam.

Isso realmente me entristece e teria muito mais a elencar, mas ficarei por aqui.

Sei que os casos abomináveis são a minoria,

Seja um consultor da
Revista Consciência
em sua cidade.



mas temos que corrigir, indicando e selecionando melhor. O indicado deve ser analisado de tal forma que ao indicar, saibamos que ele tem capacidade de gestão, de ser venerável, pois vejo muitos declinando ao cargo, e a venerância é algo que acontecerá inevitavelmente a qualquer irmão.

Posso parecer duro com as palavras, mas realmente a pergunta feita ficou latejando na minha cabeça, justamente por ter visto irmãos mais novos serem também questionados e não saber o que responder. Pois não tem o devido compromisso com a nossa ordem, para mim são pessoas que não sabem o que estão fazendo na instituição.

Como já escrevi anteriormente não precisamos ser perfeitos, mas temos de estar sempre na luta pela evolução, se tivéssemos vindo ao mundo para não evoluir bastaria continuar selvagem.

Espero ter dividido com os irmãos a agonia que uma simples pergunta me trouxe, não é minha intenção ofender ninguém mas trazer a reflexão necessária para a evolução enquanto maçom e ser humano. Para quem se dedica ela é natural, mas alguns precisam ser chamados a atenção para pensar.

Por isso pergunto: E você meu irmão, por que é Maçom? Por que está aqui? 

Pedro Chaves é o primeiro sul-mato-grossense membro da Academia Brasileira de Educação



Fotos: Jefferson Hermtida

Aconteceu no último dia 20 de março, na Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa na cidade do Rio de Janeiro, a posse do Irmão Pedro Chaves dos Santos Filho, como membro efetivo da Academia Brasileira de Educação, eleito para ocupar a cadeira 32, cujo patrono é o jornalista e escritor Medeiros de Albuquerque. Em 99 anos da Academia, o irmão é a primeira pessoa do Estado de Mato Grosso do Sul e da região Centro-Oeste a ocupar lugar numa instituição de enorme relevância. Estiveram presentes na cerimônia diversas autoridades do estado de Mato Grosso do Sul e do país, o governador do Estado, Irmão Eduardo Riedel, da Loja Arquitetos da Luz nº 4131 (GOB/MS), o deputado estadual Rafael Tavares representando a Assembleia Legislativa, o presidente do Tribunal de Justiça do Estado (TJ/MS), desembargador Sérgio Martins, o vice-presidente do Tribunal Eleitoral (TRE-MS), desembargador Irmão Paschoal Carmello Leandro, o presidente do Tribunal de Contas do Mato Grosso do Sul (TCE-MS) Jerson Domingos, o Diretor Pedagógico da Funlec Dr. Luiz Roberto Pires, o Venerável Mestre da Loja Raul Sans de Matos Enier Guerreiro da Fonseca e o presidente do Sebrae/MS e Famasul Marcelo Bertoni, dentre outras autoridades de todo país. Pedro Chaves dos Santos Filho compõe o quadro de Irmãos da Loja Raul Sans de Matos nº 38 e é membro titular no Conselho Curador da Fundação Lowtons de Educação e Cultura - Funlec.

O papel da astronomia na maçonaria

Irmão T. Ferreira
Grande Loja de Portugal

Em minha opinião, a astronomia foi uma ciência basilar na história de Portugal, pois durante a época dos descobrimentos esta ciência tornou-se imprescindível, com a nossa época de ouro, no descobrimento de novos mundos, tendo-nos tornado uma potência mundial, à época, e, por essa via, dado novos mundos ao Mundo.

A astronomia é uma das mais antigas ciências, que proveio da astrologia, principalmente a sua constituição, as suas posições relativas e as leis dos seus movimentos ou seja, o Universo.

É do conhecimento geral que, desde que o homem é homem ou, mesmo até antes de se reconhecer como tal, já observava o céu e buscava nas estrelas a explicação para a sua vida e para as situações que nela ocorriam.

O objectivo destas observações era a de encontrar razões ou motivos para a sua sobrevivência ou melhoria da sua própria condição de vida.

Na minha pesquisa sobre este tema, cedo me surgiram questões, relacionando a astronomia com a astrologia. Astrologia, pelo seu significado, também do dicionário da Porto Editora, aponta-nos este conceito como um substantivo feminino, tendo a seguinte definição: “estudo das posições e características dos astros no sentido de determinar a sua influência no destino e no comportamento das pessoas, bem como em fenómenos naturais”.

Ou seja, no meu entender, uma não existiria sem a outra, e tentar perceber os contributos da astrologia para a astronomia seria uma questão para um outro desafio. Vou partir do princípio de que antes da astronomia ser astronomia, teve de haver estudos sobre os astros, contudo estes não eram feitos de forma científica, mas esotérica e especulativa.

Eventualmente, percebeu-se que a energia do Sol influenciava o ser humano, mas só mais tarde os estudos sobre a influência dos astros nos comportamentos e na conduta humana haveriam de ganhar a credibilidade que actualmente a comunidade científica lhe confere.

Presentemente, a astronomia é uma continuação da astrologia, tal como a química o é da alquimia e a medicina o é dos curandeiros e dos sacerdotes, etc. No processo de cientificação de certas áreas do conhecimento, deu-se aquilo que em filosofia se designa por rupturas epistemológicas, ou seja: o conhecimento testado, sistematizado e validado pela comunidade científica vai afastando gradualmente o conhecimento do senso comum ou mitológico.

Então, e já que a astrologia se encontra na génese da astronomia, e a astronomia estreitamente relacionada com a maçonaria, que importância tem a astronomia na maçonaria, perguntei-me a mim mesmo diversas vezes.

E que símbolos relacionados com a astronomia poderemos encontrar nas lojas maçónicas?

E que Maçons foram importantes no desenvolvimento desta ciência?

São estas três pequenas questões, sobre as quais me irei debruçar no meu trabalho.

Começarei por responder à segunda questão. Que símbolos da astronomia poderemos encontrar numa loja maçónica?

Comecemos pela entrada.

As duas Colunas que nos remetem para o templo de Salomão estão situadas simbolicamente a Ocidente, um dos quatro pontos cardeais.

Sendo os pontos cardeais a forma mais antiga de orientação, foi certamente estudada pela astronomia. Entramos, e o que vemos à nossa frente?

A lua do lado esquerdo no Oriente e o Sol do lado direito.

Dois astros estudados pela astronomia.

No lugar do Orador vemos um planisfério celeste, obra de muito estudo astronómico, e no lugar do Secretário um planisfério terrestre.

O planisfério celeste é fruto de muito estudo astronómico, pois permite-nos estudar e reconhecer as estrelas e constelações que conseguimos visualizar da Terra. O seu antecessor foi o astrolábio, instrumento de navegação para medir a altura dos

astros no horizonte, que foi fundamental na navegação marítima até ao séc. XVIII.

Sendo que a astronomia estuda, não só, mas também, o sistema solar, e o planeta Terra faz parte do sistema solar, fará todo o sentido estabelecer a ligação entre o planisfério presente na mesa do Secretário com a astronomia.

Está descrito na decoração da loja, no Ritual de Aprendiz, que a Loja ou Templo, está coberto por um tecto azul com estrelas que formam grande número de constelações.

Aqui temos outro exemplo do esplendor da astronomia em simbologia maçónica.

Por último, mas nunca subtraindo o seu grau de importância, temos na mesa do Venerável Mestre a Estrela Flamejante. Não será por acaso que este símbolo tem o nome de estrela. Estrela é fonte de luz, que por sua vez simboliza conhecimento e sabedoria – qualidade atribuída ao Venerável Mestre, tema igualmente estudado pela astronomia.

Passando para a resposta à terceira pergunta, na minha pesquisa encontrei dois Irmãos Maçons que tiveram o seu trabalho profano ligado à astronomia. São eles Pierre Simon Laplace, matemático, físico, filósofo e astrónomo francês; e Jérôme Lalande, astrónomo francês.

Este último, menos conhecido, foi director do observatório de Paris, em 1793, sendo também o Primeiro Venerável da Loja “As 9 Irmãs”.

Já Laplace, ficou imortalizado na matemática com o teorema de Laplace, mas é responsável pela mudança da visão conceptual do universo.

Foi Laplace quem mais desenvolveu conhecimentos sobre o sistema solar através da compilação dos seus antecessores, e realizando um trabalho de cinco volumes, denominado mecânica celeste, onde organiza a astronomia matemática.

Este trabalho veio a originar um ramo da astronomia onde se estuda os movimentos dos corpos celestes, sendo a principal força determinante dos movimentos celestes a gravitação. Esta ciência está intimamente ligada à astronáutica, onde o primeiro e segundo homem a pisar a lua, Neil Armstrong e Edwin Aldrin foram também Irmãos Maçons.

No sentido de finalizar, e passando para a minha terceira pergunta, a maçonaria por meio de Irmãos Maçons teve um papel fundamental no desenvolvimento da astronomia, na qual o nosso irmão Pierre Laplace foi um dinamizador desta ciência, sendo que, graças à sua investigação, deu origem ao estudo da astronáutica, permitindo ao homem conquistar a Lua. 

Ordem De Molay



• **Campo Grande**

Loja Maçônica Estrela do Sul nº 3



O Mestre Conselheiro Rafael Prudente do Capituló João Affonso de Barros Melo nº 32 e demais autoridades, presidiram a sessão de Instalação do novo Mestre Conselheiro Vitor Hugo Batista Garcia, no dia 25/02/2023, no Templo da Loja Maçônica Estrela do Sul nº 3 da Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul, estando presente vários convidados entre eles o Pai do ora empossado Irmão Pedro Paulino Garcia Junior e a cunhada Vania Regina Parra Batista.

PARAMENTOS

Avental de Aprendiz GQB



- Confeccionado em cetim, napa e oxford
- Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura
- Conversível para um Avental de Companheiro

Avental de Mestre-Instalado do GQB



- Confeccionado em cetim e napa, com detalhes em dourado e bordado
- Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura

Avental de Venerável-Mestre



- Confeccionado em cetim, napa e oxford
- Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura

Avental de Mestre Maçon do Rito Brasileiro



- Confeccionado em veludo, napa e oxford
- Belíssimo acabamento e construção
- Apresenta elástico traseiro para melhor fixação na cintura

 (67) 99600-3636 / (67) 3028-3333

 @revistaconsciencia

www.revistaconsciencia.com.br

Como devo ir para uma sessão

Irmão Carlos Santos

Loja Obreiros do Oriente nº 17 - GOMS/COMAB
Campo Grande/MS

O ser humano possui três dimensões básicas: Sentimento, Pensamento e Ação. O homem só é capaz de encontrar a felicidade quando o seu sentimento entra em acordo com a sua realidade interior.

A consciência é a essência universal que age como o grande juiz de nossas ações. Ela nos mostra a realidade e o que nos liga com a verdade.

A cada ação, há um despertar maior.

A escada de Jacó representa essa recondução, proporcionando a direção correta que leva o homem que ascende do seu EU inferior em busca do seu EU superior. Ao entrarmos numa Loja para uma sessão, devemos fazê-lo com espírito positivo, com a mente voltada para construir e o coração aberto transbordando amor e humildade.

Humildade para aceitar críticas sem magoas, vencer suas vontades e paixões sem revolta, e também muito vigilante em suas críticas para não cometer ofensas. A força de uma Loja se estabelece quando reina em seu meio o amor e a sabedoria.

Pois através dessa sabedoria chega-se ao equilíbrio e do equilíbrio nasce à união.

Fica bem claro para todos nós, que a união dos irmãos é o maior desejo do GADU, pois os nossos trabalhos só começam com a Loja aberta. E para

isso, o orador, estando com o Livro da Lei em suas mãos nos diz:

“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla de suas vestes; como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a benção e a vida para sempre”

Sendo assim, sempre que ocorrer a união surgirá à consciência de grupo e como consequência surgirá a motivação.

Motivação esta que irá fazer crescer:

-O entusiasmo, o respeito mútuo, a vontade permanente de aprender e colaborar, o desejo de ensinar, o comando sem autoritarismo e arrogância, a aceitação sem submissão e o uso da crítica só para construir. Portanto, o Maçom deverá ir para uma sessão, tendo a certeza de que a construção de seu templo interior depende de si e de seus irmãos, assim como a construção do templo interior de seu irmão depende dele também. Não atires pedras naquele que te ajudará a levantar templos à virtude e a cavar masmorras ao vício.

Chegue sempre com o sentimento:

_O QUE DESEJAIS MEU IRMÃO?

... **“UM LUGAR ENTRE VÓS”...** 

Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará



• Juazeiro do Norte



Loja Deus e Humanidade nº 14

Elevação de sete Irmãos na Loja Deus e Humanidade nº 14

Ser Maçom

Autor desconhecido

(Filosoficamente)

Ser Maçom não é ser nenhum religioso, fanático, mas sim aquele indivíduo que acredita, sendo um divulgador e cumpridor das leis emanadas do Grande Arquiteto do Universo.

Não é ostentar uma crença em especial, é poder vivenciar a fé raciocinada, sincera no Supremo Criador, e respeitar as diferentes escolhas que nossos irmãos fazem pelo mundo afora, desde que sejam elas voltadas para o bem.

Não é um ser fanático, mas o indivíduo que professa uma fé racional é ser capaz de se confrontar com a razão, em qualquer época da humanidade, ou seja, vale antes, depois ou durante a existência, portanto não é uma fé cega, usurpadora, nem fanática, eis que o Maçom combate todo tipo de fanatismo e usurpação.

Não é ter uma religião especial, mas sim, ter a fé e a crença no Grande Arquiteto do Universo, e uma grande responsabilidade, primeiro para consigo mesmo no desbaste das asperezas, e depois pelo nosso semelhante, na ajuda fraterna e solidária.

Não é competir para superar o nosso próximo, mas sim, conseguir forças para poder superar a si mesmo, e conseguir melhorar a cada dia, através dos estudos e das práticas que aprendemos com nossos mestres, e nas oficinas, nos períodos destinados ao estudo.

Não é construir templos monumentais, suntuosos, mas é sim poder transformar o nosso coração em templo eterno da morada de Deus, “o nosso templo corpo”.

Também, ser Maçom não é apenas aceitar a morte, é sim, compreender como sendo uma manifestação da justiça do Grande Arquiteto do Universo, mas entender que é o caminho natural que possibilita nossos corpos (material, astral, mental) caminharmos rumo a perfeição.

Também, não é só o poder, ou a possibilidade de participar de uma sociedade secreta, com discrição, que nos permite ser melhores, mas o desejo de evoluirmos e assim podermos ajudar aos nossos semelhantes, a terem a oportunidade de melhorarem, e de encontrarem o caminho, a orientação, o ensinamento, e tudo aquilo que precisam ou estão buscando, e que podem estar ao nosso alcance, basta querer verdadeiramente.

Ser Maçom, também não é só aquele que lê bons livros, das mais variadas escolas iniciáticas, obras indicadas para obter conhecimento e melhorar nossa cultura, mas sim, ter o aprendizado através da leitura, das palestras, mensagens, dos trabalhos dentro e fora dos templos maçônicos, conseguir promover o desbaste da pedra bruta que somos, com lições vivas, para a nossa real e própria mudança, e assim colocarmos em prática, tudo que aprendemos e praticamos, para a evolução da humanidade, da qual somos parte integrante, e podermos fazer uma grande diferença, como disse Jesus através de seu evangelho “faça por ti que te ajudarei”.

Ser Maçom não é somente ir à Loja,

participar das sessões ritualísticas, com o intuito de não ser cobrado pelo seu padrinho, mas é poder reunir condições de poder enfrentar e conviver com todas as situações que vivenciamos, onde quer que seja, preparando-nos para, com equilíbrio, serenidade, tolerância, efetivamente poder ajudar aos nossos irmãos necessitados, buscando ajuda, seguindo a orientação que o Grande Arquiteto do Universo deixou para nós, levando seu ensinamento a todos, estudar, muito embora, seja ele mesmo o grande beneficiado, que se dispôs a evoluir.

O Maçom consciente é o Maçom em qualquer lugar, na Loja, na sua casa, na rua, no trânsito, ao telefone, no trabalho, sozinho ou na multidão, na alegria ou na dor, na saúde ou na doença, onde ele esteja, pois sabe que o Grande Arquiteto do Universo, que tudo vê e tudo sabe, sempre o estará colocando à prova sua firmeza de caráter, e quantas vezes vacilar, duvidar, saberá, que ele, o Criador, não nos abandonará, assim também deverão ter consciência todos os nossos irmãos.

Ser Maçom não é ser diferente, é ser exatamente igual a todos, porque todos nós somos iguais perante o Grande Arquiteto do Universo, e ele não esquece ou faz diferença de seus filhos, ama a todos igualmente, com as qualidades raras, nos profanos e em nós. É, sem dúvidas, uma obrigação, e nunca mérito.

Ser Maçom não é mostrar-se que é bom, mas é provar a si próprio que se esforça a cada dia para ser bom, e praticar os ensinamentos recebidos na Arte Real, uma vez que ser bom deveria ser um estado de todos que habitam este planeta, seria o normal, natural, e o anormal deveria ser o que não é bom.

Ser Maçom não é se conformar em receber, mas confortar-se em poder dar, porque feliz todo aquele maçom que pode dar e doar, ao invés de ter que pedir, como nos ensinou São Francisco, “que é dando que se recebe, mas é perdoadando que se é perdoado”, portanto devemos nos preparar para estarmos sempre felizes, sorrindo, e poder doar e partilhar, inclusive aquilo de bom que aprendemos.

Ser Maçom é a prática diária da trilogia, Liberdade, Igualdade, Fraternidade, e Fé, Esperança e Caridade, como um caminho para a contínua evolução da humanidade, um dos grandes propósitos de nossa Ordem.

Todos nós, iniciados Maçons viemos porque fomos chamados, um pouco mais cedo, ou um pouco mais tarde. Muito tempo já se passou, mas se aqui estamos, cumparamos a nossa missão, em evoluir e ajudar a evolução da humanidade, sendo o guia dos nossos irmãos. Ser Maçom não é só esperar para que os grandes Avatares ou os grandes irmãos desçam até onde estamos, mas sim, ter pensamentos edificantes, em mudanças, estudos e na prática do bem. Abrimos o canal com o Grande Arquiteto do Universo, elevando sempre nossos pensamentos, atos e ações, esforçando-nos na melhora constante, em todos os lugares. Agindo assim estaremos, todos, trilhando o caminho que Jesus, o Mestre dos mestres, deixou para a humanidade, o seu maior legado, O Amor, “Amai a Deus sobre todas as coisas, com todas as forças da tua alma e do teu coração, e ao teu Irmão como a ti mesmo”, nada fazendo aos outros que não gostaria que lhe fosse feito. Sigamos estes ensinamentos. ©

Adquira seu livro visitando nosso
Site www.revistaconsciencia.com.br

Livraria
Consciência

R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço - CEP 79041-231

Fones (67) 3025-6325 / 99600-3636



Uma formiga ensinou-me a orar

Irmão Mestre José Antônio Fracalossi Meister

Em tudo os sábios, desde as épocas mais remotas da humanidade, procuram e buscam, na matéria ou no espaço, conceitos teóricos ou práticos, e tiram conclusões, acerca de fatos presente futuros, ou inusitados, tal como definir que a inteligência é imparcial, e afirmam que nenhum homem é teu inimigo, que nenhum homem é teu amigo, todos os habitantes da terra se prestarmos muita atenção, eles são, ou serão nossos instrutores, mesmo os desafetos, e eles estão aqui para nos ensinar, quando cruzarem o nosso caminho, até nas circunstâncias mais adversas.

Os nossos inimigos, se tornam um verdadeiro mistério que deve ser bem resolvido, embora leve muito tempo, primeiro porque precisamos ter a percepção de quem e como são as pessoas com quem convivemos, e porque o homem deve ser compreendido, e nunca julgado previamente, e também como aprendemos com Jesus, que não devemos julgar a ninguém, para que pelo Pai sejamos nós julgados, e quem somos nós para julgar alguém, que direito nos arvoramos para tal, eis que somos todos imperfeitos e com muitas deficiências que os outros veem, em nossos atos como nos portamos, mas nós que a possuímos e carregamos conosco as imperfeições não as vemos, porque sempre estamos acostumados a só enxergar o defeito e erros, mas sempre nos outros, e em nunca olhar no espelho que reflete, a nossa imagem e os defeitos, ou seja para a nossa própria consciência.

Todos os seres que habitam nosso planeta, sem excluir ninguém são nossos instrutores, muitos animais, de várias espécies e para muitos pasmem até mesmo seres minúsculos como as formigas, que para muitos é uma praga e ruim, causam destruição, mas convenhamos, como tudo ela também tem sua razão de ser e de existir, assim como todos os seres

que estão sob a face da terra no ar ou no mar, e em todos os reinos, mineral, vegetal e animal.

Sabemos da capacidade de organização, que as **formigas** são possuidoras, de uma capacidade incrível em carregar coisas, objetos e alimentos, em se comunicar, de se organizar, mas ao observar certo dia uma formiguinha carregando uma enorme folha, quem por certo ainda não viu uma cena destas, só parei a observar, ela tão pequenina carregava uma folha que me pareceu ter cerca de dez vezes o seu tamanho, e nos passam a impressão de que o faz isto com muito sacrifício, ora ela arrastava a folha, ora colocava sobre sua cabeça, e quando o vento batia, a folha tombava fazendo com que a formiga também caísse.

Foram muitos tropeços enquanto olhava seu deslocamento, mas nem por isso a formiga desanimou ou desistiu de sua tarefa, observei atentamente, acompanhei seu trajeto, até que chegou próximo a um buraco, que imaginei ser a porta da sua casa, o seu formigueiro.

Olha que pensei o que sentia aquele serzinho, devia até exclamar Ufa!, até que enfim acabou o martírio, ela tinha acabado seu empreendimento, tinha dado conta do recado, que eu antecipadamente não acreditava, até porque estamos acostumados a julgar.

Ledo engano, meu pré-julgamento estava caindo por terra, na verdade ela havia acabado uma etapa, pasmem a folha era muito maior que a porta do buraco, ai ela deixou do lado de fora para então entrar sozinha, foi ai que pensei coitada, tanto esforço, tanto sacrifício para nada, quanto esforço desperdiçado.

Lembrei-me do ditado popular, “**Nadou, nadou e morreu na praia**”, mas fiquei observando, ai que a pequena notável me surpreendeu novamente,

e certamente te surpreenderá também se observardes, como trabalho em conjunto estes bichinhos.

Do buraco saíram outras formigas, pelo que observei ela foi buscar e pedir ajuda, não sei como se comunicaram, mas como um exercito com a chegada do reforço, começaram a cortar a folha em pequenos pedaços, elas pareciam alegres na tarefa, de um lado para outro sem interrupção, e em pouco tempo a grande folha havia desaparecido, dando lugar a pequeninos pedaços, que foram todos levados para dentro do buraco, e aí nos remetem a um grande e antigo ensinamento o de que a união faz a força, de que unidos seremos fortes, e mais ainda da solidariedade.

Isto nos aguça a sensibilidade e nos leva à reflexão sobre as mais variadas experiências, que se apresentam em nossas vidas, de quantas vezes desanimamos diante do tamanho das tarefas ou das dificuldades, que sugeriram no nosso caminho? Indaguemos as nossas desistências, renúncias e fracassos.

Imaginei talvez se a formiguinha tivesse olhado para o tamanho da folha, que na minha avaliação preliminar parecia ser um desafio gigantesco pelo seu tamanho, se não houvesse a necessidade e vontade, ela nem mesmo teria começado a carregá-la, teria simplesmente desistido, nesta comparação como seria conosco, situação semelhante.

Olhem aprendemos que não devemos ter nem cultivar o sentimento de inveja, mas seguramente eu invejei, uma inveja positiva se é que existe, vibrei com toda sua persistência, toda sua tenacidade e toda a força daquela formiguinha foi aí que transformei a minha reflexão em ORAÇÃO, e dirigindo ao divino mestre pedi, a ele com todas as minhas forças.

“Que me desse a tenacidade daquela formiguinha, para carregar as dificuldades do meu dia-a-dia”

“Que me desse a perseverança da formiga, para que eu não desanime diante das quedas e obstáculos da minha caminhada”

“Que eu pudesse ter a inteligência e a espreiteza dela, para fracionar o meu fardo, que às vezes se apresenta grande e pesado demais para mim”

“Que eu tivesse a humildade para partilhar com os outros o êxito da minha chegada, mesmo que meu trabalho aparentasse ter sido solitário”

“Que o Senhor me concedesse a graça de como aquela formiguinha, em não desistir da caminhada, mesmo que os ventos contrários me fizessem virar a cabeça para baixo, ou me impedissem de seguir em frente”

“Que o Senhor me guiasse, mesmo quando pelo tamanho da minha carga, não conseguisse ver com nitidez o caminho a ser percorrido”

“Que a minha fé fosse fortalecida, para que eu não vacilasse ante as dificuldades que encontrar na nossa caminhada”

Olha, imaginei como seria a alegria dos filhotes lá dentro, que provavelmente esperavam pelo alimento, penso que isto também fez a motivação daquela formiga esquecer e superar todas as adversidades que encontrou pelo caminho, que belo ensinamento ela nos deixou naquele dia.

Após o meu encontro com aquela formiga, pude entender a razão de tudo existir, ela me estimulou, a reflexão saí dali fortalecido para continuar a minha caminhada com mais entusiasmo, superando todos os obstáculos, que surgem em minha caminhada.

Agradei a Deus, este que é o Grande Arquiteto, porque temos que agradecer por tudo até pelas pedras que estão em nosso caminho, porque elas não estão para nos ferir ou machucar, estão sim para nos ensinar, para aprendermos a desviar, e ainda por ter nos dado a oportunidade de ter o mestre colocado aquela formiga no meu caminho, e nos dado a capacidade de através das faculdades de que somos possuidores, ver, sentir e agir, ou ainda de poder ter tido a oportunidade impar de cruzar o caminho dela nesta vida, e me despertar, e assim com todos que cruzam nossos caminhos, e conseguir entender de uma forma muito positiva, que nos sirva de lição para nosso dia-a-dia, por tudo isso é que devemos observar tudo o que foi criado, tudo tem uma razão de ser e existir, usemos nossa percepção para captar entender e praticar os sábios ensinamentos a nossa disposição, basta que tenhamos os nossos sentidos, abertos, preparados e receptivos para entendimentos das lições da natureza a nossa disposição, que são os sinais que a espiritualidade maior nos encaminha para podermos avançar rumo a evolução, que almejamos nesta passagem terrena. 



• **Campo Grande**

ARLS De Emulação nº 2.501



A ARLS De Emulação nº 2.501, realizou Sessão Magna de Iniciação no dia 04/03/23, onde foram iniciados os seguintes candidatos; Yves Christian da Cunha Rodrigues Espinoza, Victor Hugo Paiva Pereira Andrade Vieira e Ed Carlos Fidelis Vaz Albert.

Sessão esta que foi dirigida pelo Grão-Mestre Estadual Adjunto Honorário, Poderoso Irmão David da Silva Ribeiro, estando do seu lado o Venerável Mestre Irmão José Hélio Rosa de Souza juntamente com o Irmão Antônio Jefferson D. Carneiro, Venerável Mestre da ARLS Obreiros da Pátria nº 2.900. A sessão contou ainda com vários visitantes.

**Grande Oriente de Mato Grosso
do Sul - GOMS - COMAB**



• **Corumbá**

ARLS Estrela do Oriente nº 01



O Soberano Irmão Bento Adriano Monteiro Duailibi Grão-Mestre, Grande Oriente de Mato Grosso do Sul - GOMS - COMAB, esteve na ARLS Estrela do Oriente nº 01, no Oriente de Corumbá/MS, onde presidiu uma sessão de Iniciação dos candidatos Wagner Túlio de Miranda, Marcos Thadeu Nunes de Carvalho, Jose Xavier Neto, Joao Pedro Teixeira da Silva e Armando Miranda Candia, trabalho este conduzido pelo Ilustríssimo irmão Élio Moreira Junior Venerável Mestre desta Oficina. Sessão esta que teve a honra de receber os Ilustres Irmãos que acompanharam o Grão-Mestre, Paulo Almeida dos Santos Grande Secretário de Administração, Claudio Norikazu Uemura Juiz do ETJM, e Alfredo Ricardo Carneiro Jaime Conselheiro do ICM.

Encontros semanais

Irmão Nelson Vieira

Loja Aurora II nº 2017 - Benfeitora da Ordem - GOB/MS
Oriente de Campo Grande

Todas as semanas os maçons têm encontros nas suas respectivas sedes. Os momentos que antecedem as sessões são esperados com ansiedade, porque o pessoal não vê à hora de adentrar ao templo para lapidar a pedra bruta.

Uma vez no templo acabam as diferenças, a igualdade impera. O mesmo deveria acontecer no mundo profano. Um clima de harmonia prevalece sobre os presentes, impressionante, ninguém é mais que ninguém. Nos procedimentos, as energias são estabelecidas, com início, meio e fim, observado o binômio disciplina e hierarquia em prática desde quando os primeiros maçons iniciaram a obra majestosa e singular que começa no EU e dá seguimento na forma do conjunto, igual a NÓS.

No começo a busca de uma unidade, a partir de pessoas com os mesmos ideais, afazeres e crença numa entidade superior a tudo que, acreditaram ser o criador do que há na terra, com o homem na liderança. Assim, aquele grupo de outrora foi crescendo paulatinamente a ponto de extra passar fronteiras, continentes e em 1717 na Inglaterra, segundo registros históricos nascia a GLM da Inglaterra.

Aliás, a Maçonaria sempre esteve presente nas lides por melhorias, na minimização e resoluções de problemas intrínsecos dela e também os que afligem os povos, sejam locais, domésticos ou de abrangência nacional e internacional.

Há de se ressaltar que o homem, a família, a pátria, o trabalho e principalmente a fé religiosa na existência do Supremo Criador, tem lugar reservado na Ordem, com observância as normas estabelecidas para serem respeitadas e aplicadas em benefício do ser humano. Infelizmente, a imperfeição faz dos homens seres falíveis, que podem sucumbir às tentações, em face de fraquezas e vulnerabilidades incidentes nos mesmos. E, isso acontece na Maçonaria e não seria diferente, é composta de homens.

Os homens erram, pecam, mas quem nunca cometeu faltas: “que atire a primeira pedra”. É

ruim pecar? Sem dúvida que é, mas errar é humano. Os estragos às vezes são danosos e irreversíveis, situações que somente o Criador pode perdoar. E pensar que as coisas ruins têm propagação rápida. O pouco de nefasto pode manchar o muito que foi e é realizado de bom. Errar faz parte, persistir no mesmo erro implica que algo vai de mal a pior. Ai, até a tolerância tem limites.

O homem costuma esquecer facilmente as coisas boas em detrimento do mínimo mal feito que “turva as águas límpidas”. Há instantes que aqueles não cumpridores de suas obrigações e outros que maculam a Maçonaria, induzem terceiros a pensar que: “se fulano é assim, que dirá os outros”. Colocando todos os demais na vala comum.

É comum ouvir nas rodas de conversas que, dificilmente existe família sem “ovelhas negras”, isto é, alguém fora dos padrões corretos de convivência perante a sociedade. A bem da verdade não foge a regra com relação à Maçonaria. Alguns ingressam na Ordem com objetivos de conotação materialista, distantes da doação fraterna, solidária, desprendida de interesses escusos. Querem e fazem uso da Instituição para servir de trampolim na intenção de obter benesses. Felizmente é uma minoria, mas tem. Assim como tem aqueles que gostam de bajular na maior naturalidade, visando conquistas materiais, indo de encontro aos ditames da Maçonaria, assim sem qualquer pudor.

A Maçonaria é perene, os homens a fazem dinâmica com ações internas e externas, isso significa dizer que os maçons têm sobre eles olhos vigilantes e críticos, atentos as suas atividades e comportamentos. Um deslize pode ocasionar comentários desairosos, prejudiciais ao protagonista, com reflexos na Maçonaria, infelizmente. O maçom é uma espécie de espelho a refletir imagens da sua própria conduta, junto à comunidade, principalmente quando é do conhecimento das pessoas, sua condição de membro da Ordem.

Importante! Seria interessante que a Maçonaria dentro do possível estivesse presente em todos os segmentos da sociedade, principalmente naqueles considerados decisivos no tocante ao bem estar do povo. No campo político a Ordem deveria **ter maçons políticos e não políticos maçons**. Homens maçons devidamente comprometidos com os princípios que norteiam a Instituição, a começar pela valorização do ser humano com ênfase na tríade: liberdade, igualdade e fraternidade.

Daí que os “encontros semanais” têm motivos para acontecer numa espécie de avivamento dos valores virtuosos maçônicos, no exercício da prática constante dos ensinamentos da doutrina maçônica, de conformidade com os seus preceitos irrefutáveis e de acordo com as normas vigentes do país. É também, um conagraçamento periódico da irmandade e de atualização dos conhecimentos internos e extras muros.

Rever os irmãos nos “encontros semanais” é gratificante. São ocasiões preciosas, únicas, de cunho singelo, de suma importância para manutenção dos elos da corrente humana e dos nós simétricos inclusos na corda que entrelaça os homens de bons costumes.

Oxalá! O Grande Arquiteto do Universo permita mais e mais “encontros semanais” pelo mundo afora, dotando de saúde e sabedoria os membros da Ordem, fazendo deles instrumentos para operar junto à comunidade em que estão inseridos, com ações fraternas sem jamais querer ser superior, embora possam ser detentores de conhecimentos específicos. A bem da verdade ninguém sabe tudo, e mesmo sabendo muito sempre precisará do concurso de terceiros para “tocar” a vida.

Ah! Os “encontros semanais” acontecem e são essenciais.

Até o próximo encontro. ☺



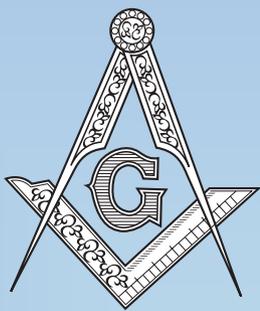
• Campo Grande

6ª Festa das Nações Maçônicas - MS



<https://www.gobms.org.br/6a-festa-das-nacoes-maconicas-ms/>

No dia 09 de março de 2023, a Sra Adriane Lopes, Prefeita de Campo Grande – MS, recebeu a comissão de Festa das Nações Maçônicas, comissão estas representadas pelos Irmãos, Grão-Mestre da Grande Loja Ademar de Souza Freitas, Grande Oriente do Brasil MS o Grão-Mestre Adjunto David da Silva Ribeiro, representando o Grão-Mestre Soberano Irmão Bento Adriano Monteiro Duailibi do do Grande Oriente de Mato Grosso do Sul Gilberto Begena, que solicitaram o espaço cultural denominado CIDADE DO NATAL, que deverá acontecer nos dias 09, 10 11 e 12 do mês de novembro de 2.023, qual foi prontamente atendida pela Sra Prefeita. Fazendo parte desta comissão os Irmãos; Paschoal Carmelo Leandro, Paulo Ernesto Valli, Francisco Bandeira, Matheus Dauzacker, Danilo Costa, Merquisedeque Galhote Borges e o Irmão Ruy Cesar Barbosa.



Alfaias *Consciência*

Aventais de todas as
POTÊNCIAS, RITOS E GRAUS,
A pronta entrega e sob encomenda



Paramentos de todas as
POTÊNCIAS, RITOS E GRAUS,
A pronta entrega e sob encomenda



www.revistaconsciencia.com.br
(67) 3025-6365 / 3028-3333 / 99600-3636

O mestre maçom perante si próprio

Rui Bandeira
Fonte: Blog A Partir Pedra

Todo o maçom, desde o primeiro dia que adquiriu essa condição sabe que o seu maior inimigo é aquele que vê quando, de frente, olha para o espelho. Mas também sabe que a melhor maneira de acabar com o inimigo não é prendê-lo (pode sempre libertar-se...), ou matá-lo (pode dele fazer um mártir ou herói para outros, e assim afinal multiplicar os seus inimigos...). A melhor maneira de acabar com o seu inimigo é fazer dele seu aliado, seu amigo. A amizade tem mais força que a força...

Todo o maçom sabe, desde o dia em que adquiriu essa condição, que dentro de si convive o que potencialmente o destrói, o desvaloriza, o apouca – os seus vícios, os seus defeitos – e o que o engrandece – as suas virtudes e capacidades. Por isso aprende que é crucial cavar masmorras aos seus vícios e cultivar suas virtudes. Só assim aquele que vê quando, de frente, olha para o espelho deixará de ser o inimigo que arrasta para as sombras da depravação para passar a ser efetivamente o aliado amigo que acompanha no caminho para a Luz.

O Mestre Maçom, quando se coloca – o que deve fazer com frequência... – perante si próprio, deve sempre recordar-se que o esforço para ser melhor pode não necessitar de ser muito grande, mas inevitavelmente tem que ser contínuo. Tal como aquele que anda de bicicleta precisa de manter o movimento para não cair, assim aquele que cessa o esforço para melhorar verá degradar-se o que atingiu.

Assim, a palavra que, no meu entendimento, se deve utilizar para ilustrar o que se impõe ao Mestre Maçom perante si próprio é “persistência”.

Persistência no contínuo esforço de melhoria. Persistência em aprender e ensinar e em

aprender ensinando. Persistência no Estar como meio para o Ser. Persistência em fazer, dia após dia, mês após mês, ano após ano, mais do mesmo, como forma de descobrir, afinal, que o mesmo continuamente se reinventa e, quando damos por ela, já é outro e melhor.

Persistência no trabalho mais importante que existe, o trabalho em si próprio, o trabalho que lhe permite reconhecer-se e ser reconhecido como aquilo de que se apelida, Maçom.

Persistência no lapidar da única obra que, apesar de todas as obras que construa ou que crie, afinal realiza durante o tempo que passa neste plano da existência, a sua verdadeira obra-prima, a sua vida e quem a vive.

Persistência na busca da forma de melhorar o que parece bom, mas pode sempre ser um pouco melhor – para descobrir que, após a melhoria, o que é melhor, pode ainda ser melhorado mais um pouco, desde que... persista no trabalho.

Persistência na lapidação da sua Pedra Bruta até conseguir dar-lhe a desejada forma de Pedra Cúbica. Persistência para polir essa Pedra Cúbica, face a face, para bolear bem as arestas, uma a uma, para que essa Pedra Cúbica seja capaz de ser encaixada onde deve, seja sólida para bem assegurar o seu papel, se enquadre harmoniosamente entre as demais, aumentando com o seu brilho o brilho das vizinhas.

Persistência para nunca se sentir satisfeito, para ter a noção de que é sempre possível fazer e ser um pouco melhor e para efetivamente agir para assim fazer e ser – e descobrir que continuar a lapidar uma Pedra Cúbica não a faz mais pequena, paradoxalmente engrandece-a. Persistência em ser realmente e completamente aquilo que se reclama ser: Mestre Maçom! 

Irmãos por que me abandonastes?

Irmão Dalton - Borraz  Polis
Amâncio, 33

O assunto que ora abordamos é mais um caso real e que, cremos, se passa no cotidiano de várias Lojas Maçônicas. Trata-se do abandono, do desprezo e da falta de percepção sobre o próximo, quando o próximo está longe! Em nossas Loja aconteceu um fato corriqueiro: um dos Irmãos faltou à sessão. Passou-se o primeiro dia, o segundo e vários outros sem que nenhum irmão houvesse feito uma ligação para saber o que acontecera.



Ilustração do site evangelize - Autor desconhecido

Todos estavam absorvidos por suas atividades no mundo não-maçônico e a irmandade esvaiu-se pelo ralo, afinal de contas irmão só é irmão no dia da reunião. Maçonaria é para voluntários, se ele não veio é porque não quis ou porque estava envolvido em sua atividade profana, diziam uns. Na próxima semana ele virá, diziam os mais otimistas.

Outros, sequer perceberam a falta do IRMÃO. O fato é que o obreiro havia sido submetido a uma cirurgia. Sua família não sabia que tinha que avisar à Loja e as pessoas que o cercavam não sabiam que ele era maçom (para alguns, isso ainda é um segredo a ser guardado a sete chaves). Somente

sua ausência avisaria que ele não poderia comparecer à sessão, acreditou o moribundo. A ausência cumpriu seu dever.

Falou, gritou, berrou, contudo não conseguiu alcançar o duro coração dos irmãos. Ninguém lhe ouviu. Então, reinou silêncio nas colunas e no oriente. A cirurgia do obreiro não foi um sucesso e ele permaneceu internado no hospital por dias. Recebeu visitas de todos, menos dos “irmãos”. Não sucumbindo à enfermidade partiu para o Oriente eterno. No enterro, todos, menos os “irmãos” Na missa de sétimo dia, todos, menos os “irmãos”. Dizem que, às vésperas da morte, sussurrou: IRMÃOS, PORQUE ME ABANDONASTES?

Decerto, se ele fosse obreiro de uma Loja em que todos não apenas se tratassem, mas fossem realmente irmãos, no dia de sua ausência ou no dia seguinte, todos saberiam o motivo de sua falta e o apoiariam. Quem sabe ele estaria vivo. Tratamo-nos por “irmãos” e várias pranchas já foram escritas justificando o termo, contudo, o que sai da boca não entra no coração. Somos experts nos rituais, na legislação e no conhecimento maçônico.

Falta-nos, porém, emoção, sensibilidade, solidariedade e fraternidade para com o próximo. Há grande diferença entre tratar “por” irmão e tratar “como” irmão. É mais que semântica. Precisamos amar mais, viver mais e agir mais para que, num futuro não muito distante, não venhamos a ser os próximos a dizer: IRMÃOS, PORQUE ME ABANDONASTES? REFLITAMOS MEUS IRMÃOS...

Quando um Irmão faltar por mais de uma vez, entremos em contato. Quando um Irmão clamar por ajuda, ajudemos. Quando um Irmão quiser sair da Loja, deixemo-lo ir, mas se ele precisar de nós, devemos estar de Pé e a Ordem! 

Consciência

Show Room em Campo Grande/MS

Pasta Venerável **Acácia I**

43cm Largura | 37cm Altura | 8cm Espessura



Visão da Pasta aberta para Venerável "**Acácia I**" e "**Oliveira I**", comporta um Avental sem precisar dobrar.

Pasta Mestre Maçom **Acácia II**

42cm Largura | 29cm Altura | 8cm Espessura



Visão da Pasta aberta Mestre Maçom "**Acácia II**", comporta um avental dobrado, para qualquer Grau Simbólico.

Pasta **Kit Aprendiz**



Adquira seu Kit de Aprendiz e ganhe o "**LIVRO PARA INICIADOS MAÇONARIA**"

1 Pasta Porta-Paramentos, 2 Pares de Luvas, 1 Avental de Aprendiz.

Na compra de mais de 10 conjuntos preços especiais.

Pasta **Extra Grande Luxo** com Forro de Veludo



Visão da Pasta aberta e fechada. Comprimento 47cm, Altura 37cm e Largura 12cm

Para aquisição do Pacote Completo com **23 jóias**, preços especiais



2º Vigilante
Ref. JO 04



Arquiteto
Ref. JO 06



Cobridor Externo
Ref. JO 07



1º Vigilante
Ref. JO 09



Venerável Mestre
Ref. JO 10



Bibliotecário
Ref. JO 12



Orador
Ref. JO 13



Mestre Harmonia
Ref. JO 14

Temos também todas as jóias disponíveis em Tom Prateado
Consulte nossos preços especiais de Paramentos Maçônicos de Aprendiz ao 33

VISITE NOSSO SHOW ROOM EM CAMPO GRANDE/MS

R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço - CEP 79041-231



CENSO

PREVIDENCIÁRIO



2022
2023



**SERVIDOR ESTADUAL,
ATUALIZE O SEU CADASTRO
E EVITE A SUSPENSÃO DO SEU BENEFÍCIO.**

ON-LINE

CENSO.MS.GOV.BR



ACESSE TAMBÉM
PELO CELULAR,
APONTANDO A CÂMERA
PARA O QR CODE

PRAZO FINAL: 28 DE ABRIL/2023

PÚBLICO OBRIGATÓRIO:

SERVIDORES: ATIVOS, APOSENTADOS
E PENSIONISTAS

MILITARES: ATIVOS, RESERVA
REMUNERADA, REFORMADOS
E PENSIONISTAS

MAIS INFORMAÇÕES: (67) 4042-1007

J
U
L
I
O
A
G
O
S
E
T
E
M
B
R
O
O
T
O
N
O
V
E
Z
E



Ministério Público
do Estado de Mato Grosso do Sul



ÓRGÃO EXECUTOR:

AGEPREV MS
Agência de Previdência
Social de Mato Grosso do Sul

GOVERNO DE
Mato Grosso
do Sul



SAD
Secretaria de
Estado da
Administração